

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia
Regional de São Paulo

Revista da



FECHAMENTO AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO PELA ECT.




26º COTESP
**CONGRESSO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
 DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Centro de Convenções Ribeirão Preto
 23 a 25 de junho de 2016

26º COTESP
Evidências na abordagem
das lesões articulares

Novos projetos
Dedicação e trabalho
árduo em 2016

Editorial

Ano de 2016 repleto de realizações

No início de 2016, a nova diretoria da SBOT-SP, presidida por Marcelo Tadeu Caiero, assumiu cheia de diversos projetos. Esse ano realizaremos o nosso congresso, o 26º COTESP e comemoraremos os 75 anos da SBOT-SP.

Fundada em 1941, a trajetória da Regional São Paulo confundiu-se com a da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT). A Seccional São Paulo (como era chamada na época), desenvolveu-se rapidamente e, a partir de 1942, realizava reuniões mensais no Pavilhão Fernandinho Simonsen da Santa Casa de São Paulo.

Em 1962, o Prof. J. P. Marcundes de Souza criou as Jornadas de Ortopedia do Interior do Estado de São Paulo, sendo a primeira realizada em Ribeirão Preto. Esses encontros tornaram-se congressos bianuais de grande porte e passaram a ser chamados de COTESP (Congresso de Ortopedia e Traumatologia do Estado de São Paulo).

Em junho, Ribeirão Preto, sediará novamente um COTESP, e a comissão científica está trabalhando intensamente para reali-

zar um grande evento. O tema principal desse ano será *“Evidências na abordagem das lesões articulares: do diagnóstico ao tratamento”*.

Já adiantamos também, que teremos um espaço reservado para a comemoração do 75 anos de vida da SBOT-SP. Esperamos contar com a presença de todos os associados. Inclusive, já estão abertas as inscrições de temas livres. Acesse o site: www.cotesp.org.br e saiba como inscrever os trabalhos.

Nessa primeira edição da revista, trazemos uma matéria com os principais destaques do 26º COTESP, uma entrevista com um dos ex-presidentes da SBOT-SP, Manlio Napoli, bate papo com o nosso presidente sobre os projetos do ano, e as atividades realizadas pela nossa Regional.

Para começar o ano de cara nova, reformulamos a Revista da SBOT-SP com um novo projeto editorial e, a partir das próximas edições, abordaremos variados assuntos de interesse para o ortopedista paulista. Aguardem as novidades!

João Damasceno

Expediente

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - Regional de São Paulo

Presidente

Marcelo Tadeu Caiero

Vice-presidente

Roberto Dantas Queiroz

1º Secretário

Alberto Naoki Miyazaki

2º Secretário

João Damasceno Lopes Filho

1º Tesoureiro

Eiffel Tsuyoshi Dobashi

2º Tesoureiro

Alexandre Fogaça Cristante

A Revista SBOT-SP é uma publicação da Regional São Paulo. As matérias assinadas não traduzem, necessariamente, a posição da diretoria.

Editor

João Damasceno Lopes Filho

j.damasc@terra.com.br

Projeto e execução

Phototexto Comunicação & Imagem

Jornalista responsável

Bárbara Cheffer (MTB 53.105/SP)

barbara.cheffer@phototexto.com.br

Editoração

Guilherme Azevedo



Sumário

03 SBOT em Notícia

04e05 Novos Projetos

06 COTESP

07 Especial

08 Atualização

SBOT-SP EM NOTÍCIA

SBOT-SP lança livro sobre seus 75 anos

Durante o 26º COTESP, a Regional São Paulo irá lançar um livro histórico sobre seus 75 anos. O trabalho de registro histórico se baseia em documentos como atas de reuniões científicas manuscritas desde a década de 1940, correspondências, material de divulgação de eventos e entrevistas com os ex-presidentes da Regional.

Segundo Marcelo Tadeu Caiero, presidente da SBOT-SP, o livro mostrará a importância da Regional para a Ortopedia brasileira. "Fomos palco de importantes acontecimentos tanto regionais como nacionais para a nossa especialidade. Já estava na hora de contarmos a nossa história", acrescenta.



Documentos que relatam a história da SBOT-SP

Carnaval sem Traumas

No dia 5 de fevereiro, a SBOT-SP realizou a campanha Carnaval sem Traumas no centro de São Paulo. No dia, foram distribuídos folhetos com orientações e cuidados relacionados ao trânsito.

Para a Regional, é dever do ortopedista orientar e alertar a população sobre os problemas de dirigir embriagado.

Seccional Campinas divulga seu calendário de eventos

A Seccional da SBOT-SP em Campinas, em parceria com os serviços de residência médica da Unicamp, PUCC, Centro Médico Campinas e Hospital Municipal Dr. Mario Gatti, divulga a sua agenda de cursos voltados para os ortopedistas.

Ao todo são nove módulos que abordarão diversos temas sobre a especialidade. O primeiro aconteceu no dia 24 de março com o tema ombro. O segundo, programado para o dia 28 de abril, trará a coluna como tema principal. Informações e inscrições com a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas (SMCC) pelo telefone: (19) 3231-2811. A agenda completa pode ser conferida também no site da SBOT-SP: www.sbotsp.org.br.

Trauma foi o tema do primeiro curso para os residentes

No dia 17 de março foi realizado o primeiro curso voltado para os residentes no Estado de São Paulo. A aula aconteceu na sede da Associação Paulista de Medicina (APM), com o módulo: Trauma e contou com mais de 90 participantes.

Coordenado por Marcelo Ubirajara Carneiro, o curso trouxe discussões de casos clínicos com aulas sobre fraturas do terço proximal do úmero, fratura de bacia, fratura exposta da tíbia e do tornozelo. Os especialistas Luis Fernando Cocco, Jorge Santos, Hélio Fernandes e Junji Miler participaram do evento.

Próximos eventos:

O próximo curso acontecerá no dia 13 de abril e terá como tema o Cotovelo. As inscrições são gratuitas e abertas a todos e podem ser feitas pelo e-mail: treinamento@sbotsp.org.br ou pelo telefone (11) 3889-7073. O curso será ministrado na sede da APM no endereço: Avenida Brigadeiro Luis Antonio, 278.



Da esq. para dir.: Luiz Fernando Cocco, Gustavo Tadeu Sanchez, Junji Miller, Marcelo Ubirajara Carneiro e Jorge dos Santos Silva

Calendário

Data	Módulo
13/04/2016	Cotovelo
10/05/2016	Traumatologia Esportiva
10/08/2016	Pé
14/09/2015	Ombro
04/10/2016	Coluna

DEDICAÇÃO E TRABALHO

Há seis anos presente na diretoria da SBOT-SP, o ortopedista Marcelo Tadeu Caiero assume a presidência da Regional para o ano de 2016 repleto de ideias e projetos que deverão ser compartilhados e usufruídos pelos ortopedistas. Afinal, sua crença é que somente através de uma Sociedade mais unida será possível fortalecer a especialidade e seus especialistas.

Quais são os seus projetos para 2016?

O primeiro projeto é o fortalecimento da relação da Regional com as suas Seccionais. Acredito ser muito importante para o ortopedista paulista perceber que a Regional está interessada em desenvolver tanto a parte de educação continuada, quanto a defesa do próprio profissional em relação a melhores condições de trabalho e remuneração. Para isso, a Regional precisa das Seccionais. São nove Seccionais espalhadas pelo Estado de São Paulo e precisamos criar essa união entre elas para que o objetivo seja alcançado. Isso já vem acontecendo, mas vamos reforçar ainda mais essa ligação.

Também sentimos a necessidade de melhorarmos as nossas ferramentas de comunicação. Temos o nosso site que é muito pouco acessado e que acredito que ele deve ser, além da revista, a nossa forma de comunicação direta com o associado. Então, já contratamos uma empresa para fazer uma reformulação do portal da SBOT-SP, com um novo layout e mais informações pertinentes aos ortopedistas. No nosso site também divulgaremos importantes notícias para o público leigo.

A nossa revista também irá mudar. Nessa edição já fizemos algumas alterações no projeto gráfico e pretendemos, para as próximas, mexer no conteúdo editorial. A ideia é, além de divulgarmos as nossas atividades, eventos e cursos, oferecer ao leitor matérias relacionadas a assuntos de lazer, tecnologia, artigos científicos assinados e dar espaço para a publicação de matérias escritas pelos nossos associados.

A SBOT-SP é muito proativa na realização de cursos na sua sede e eventos para os residentes. O que já está programado?

Um trabalho muito grande da SBOT-SP é com a educação continuada, principalmente com as atividades para os residentes e a ideia é manter e intensificar o que já estava sendo feito. Na verdade, além desses eventos na nossa sede e na Associação Paulista de Medicina (APM), vamos realizar cursos também nas seccionais, iniciativa que começou em 2015.

Vamos manter os nossos cursos na sede da SBOT-SP. Se as aulas da APM são para os residentes, que exige todo um trabalho e uma preparação para isso, as aulas na Regional serão mais voltadas para os residentes que já estão cursando a subespecialidade. Terá um nível um pouco mais alto, com uma dinâmica diferente e faremos mais discussões de casos. Nós sabemos que as pessoas aprendem e gostam mais quando acontece uma interação. A forma mais frágil de ensinar alguém é apenas dar uma aula. Por outro lado, se você consegue interagir com essa pessoa, fazer com que ela mesma pense e discuta o caso, ela consegue aprender mais.

Também vamos trabalhar próximos às Seccionais e a ideia é que cada uma faça pelo menos um evento por ano. Todos os meses teremos algum evento acontecendo no Estado de São Paulo promovido por alguma seccional, deixando a SBOT-SP sempre ativa. Os temas deverão ser escolhidos por elas que conhecem a demanda e as necessidades de cada área do Estado.

ÁRDUO EM 2016

Esse ano será realizado o 26º COTESP. O que esperar do evento?

Nosso objetivo é repetir o mesmo sucesso do último evento. Percebemos que o congresso atinge muito os residentes brasileiros e por isso, vamos ter atividades específicas para eles, buscando prepará-los para o TEOT. Se por um lado o nosso encontro é voltado para os residentes de São Paulo, o COTESP leva treinamento e avaliação para o residente do Brasil como um todo.

O COTESP terá como tema principal as lesões articulares. Serão abordados vários tópicos, como fraturas articulares, reparo de cartilagem, artroplastias, dentre outros. E como 2016 é o ano de Olimpíadas no Brasil teremos um espaço na grade científica abordando este tema.

E o que significa para você presidir a maior Regional da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia?

É um desafio muito grande. Estou na Regional há seis anos e normalmente as pessoas ficam mais tempo do que isso. Mas por algumas mudanças que ocorreram e porque a presidência agora é anual, acabei alcançando a posição de presidente muito mais rápido. Apesar de já coordenar algumas outras atividades, acho desafiador estar a frente da Regional que tem quase a metade dos associados da SBOT no País.

Estou bem assessorado pelos diretores, por toda a equipe da SBOT-SP. Já aprendi bastante com os outros presidentes que me antecederam e acho que a ideia de galgar posições na diretoria de acordo com o tempo é muito interessante. Essa continuidade é importante.



Crédito: Bruna Nishihata

Marcelo Tadeu Caiero,
presidente da SBOT-SP

COTESP 2016

O congresso de ortopedia e traumatologia do Estado de São Paulo acontecerá na cidade de Ribeirão Preto de 23 a 25 de junho

Com o tema: “Evidências na abordagem das lesões articulares – do diagnóstico ao tratamento”, o COTESP abordará, através de discussões e aulas, as subespecialidades da ortopedia, além de atividades de interesse aos residentes de todo o Brasil. O evento acontecerá no Centro de Convenções Ribeirão Preto.

Procurando repetir o sucesso de 2014, o congresso terá uma vasta programação voltada para o preparo do exame para obtenção de título de especialista, o TEOT, com a realização de provas teóricas e workshops. “Vamos repetir atividades como a prova escrita preparatória e um treinamento para a prova de habilidades”, diz o presidente do evento, Roberto Dantas Queiroz.

Sobre a escolha do tema, Queiroz explica que a frequência das lesões articulares, tanto traumáticas quanto degenerativas, está cada vez maior. “Hoje em dia o nível de atividade esportiva e atlética faz com que a gente tenha lesões mais precoces. Por isso, nossa ideia foi a de trazer uma discussão ampla no que existe de mais atual sobre o tratamento e o diagnóstico.”

Ele resalta ainda a importância da participação de todos os ortopedistas para o sucesso do evento. “Com certeza a presença de cada especialista tornará, mais uma vez, um sucesso o COTESP, que terá a participação de importantes e renomados especialistas e também celebrará o Jubileu de Diamante – 75 anos da fundação da Regional SBOT de São Paulo”, finaliza o presidente.

Confira os convidados internacionais e algumas das atividades do evento que os congressistas não podem perder:

Convidados:

- Dr. Michael Bonin (Centre Orthopédique Santy, Lyon – France)
- Dr. Roger Badet (Clinique St Charles, Lyon – France)
- Dr. Antonio Carlos Mattos Jr (Jackson Memorial Hospital / Ryder Trauma Center, Universidade de Miami – EUA)

Temas:

- Prótese total do tornozelo: fazendo a escolha certa e resultados a longo prazo.
- Pacientes podem fazer esportes após ATQ?
- Múltiplas deformidades em ATJ: Qual é a estratégia?
- Lesão do cruzado posterior isolada e associada.
- Tratamento atual da instabilidade femoropatelar.
- Atendimento de emergências em eventos esportivos (o passado e o que esperar na Rio 2016)
- Uso do metal trabeculado nas próteses do quadril.
- Artrose do ombro em pacientes jovens: opções de tratamento.
- Prótese reversa do ombro. Qual a tendência atual?
- Controle de osteoartrite com o uso de medicamentos.
- Medicina baseada em evidências e o uso de condroprotetores.
- Tendência atual nas fraturas intra-articulares do rádio distal.
- Discussão sobre as lesões mais frequentes nos atletas olímpicos.



26° COTESP

CONGRESSO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Centro de Convenções Ribeirão Preto
23 a 25 de junho de 2016

Inscrições

As inscrições já estão abertas e podem ser feitas diretamente no site www.cotesp.org.br. Após efetuar o pagamento, a organização do COTESP entrará em contato confirmando a inscrição por e-mail em até 10 dias.

Categoria	Até 06/06/2016	Após 06/06/2016 e no evento
Médico Sócio SBOT*	R\$ 450,00	R\$ 660,00
Médico Não sócio	R\$ 550,00	R\$ 780,00
Residente (1)	R\$ 300,00	R\$ 480,00
Acadêmicos de Medicina (2)	R\$ 300,00	R\$ 480,00

Temas Livres

Estão abertas as inscrições para apresentação de Temas Livres no congresso.

O envio pode ser feito até o dia 6 de maio. Os resumos deverão ser submetidos on-line através do site: www.cotesp.org.br. Para enviar o trabalho, o autor principal deverá estar inscrito no congresso.

ESPECIAL

MANLIO NAPOLI: DEDICAÇÃO À ORTOPEDIA



A história da Regional São Paulo da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT-SP) é escrita através de importantes personalidades que fizeram parte de sua trajetória. Desde 1941, data de sua fundação, diversos profissionais foram responsáveis por dar forma a maior Regional da SBOT, com mais de 4 mil associados.

Dentre eles, destaque para Manlio Marco Napoli, que foi presidente da SBOT-SP entre 1964 e 1965. Napoli formou-se em 1946 pela Faculdade de Medicina da USP, e iniciou suas atividades acadêmicas no serviço do professor Godoy Moreira. Em 1947 e 1948, fez residência nesse mesmo serviço e, a partir dessa data, filiou-se definitivamente à essa escola, na qual realizou toda a sua carreira universitária.

Napoli sempre trabalhou com a Cirurgia do Pé e Tornozelo. Foi o inspirador do Clube do Pé, que antecedeu a Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia do Pé, fundada por ele em 1975. Também foi fundador da Sociedade Brasileira de História da Medicina, e coordenou a publicação do

segundo registro histórico da SBOT, a obra Ortopedia Brasileira – Momentos, Crônicas e Fatos, que assinou com Claudio Blanc.

Ele é reconhecido por todos os ortopedistas brasileiros por seu desempenho e trabalho pela Ortopedia. Trabalho árduo e dedicação à especialidade sempre fizeram parte do seu dia a dia. Praticou a Medicina até 2009, em seu consultório particular, depois de ter sido aposentado contra a vontade (“a compulsória”). Em seu discurso, ele diz para que todos os especialistas, principalmente os jovens, se dediquem e apoiem todas as atividades, científicas ou não, relacionadas a Ortopedia. “Dessa forma, vamos garantir o sucesso e o crescimento da nossa Sociedade”, finaliza Napoli.

ATUALIZAÇÃO

INSTABILIDADE ATRAUMÁTICA DO QUADRIL



Marcelo Queiroz Mestre pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Membro do Grupo do Quadril do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da Irmandade da Santa Casa de São Paulo. Membro titular da SBOT e da Sociedade Brasileira de Quadril.

A instabilidade atraumática do quadril é uma potencial causa de dor, ainda pouco reconhecida, sendo definida como “movimento extra fisiológico do quadril que causa dor, com ou sem sintomas de instabilidade do quadril”.

Além da anatomia óssea coxofemoral, várias outras estruturas de tecidos moles também participam da estabilidade clínica e biomecânica do quadril em toda sua amplitude articular, tanto estática como dinamicamente. Essas estruturas são: a cápsula articular, a cartilagem articular, os ligamentos redondo e transverso, o lábio acetabular e a musculatura periarticular.

A instabilidade atraumática deve ser pesquisada em pacientes com hiperfrouxidão ligamentar, sendo que pacientes do sexo feminino que realizam atividades com grandes amplitudes de movimentos, como yoga e ballet, tem maior risco de desenvolver sintomas. O conceito de impacto secundário, que é o mecanismo de conflito patológico em pacientes com frouxidão ligamentar, morfologia normal e amplitude de movimento suprafisiológica, é bastante relevante em casos de instabilidade atraumática e nos indica que sempre devemos lembrar-nos do conceito patodinâmico do impacto femoroacetabular.

Dentre os fatores de risco mais comuns estão o sexo feminino, atletas que realizam movimentos suprafisiológicos, frouxidão ligamentar, pacientes com desordens do tecido conjuntivo (Síndrome de Marfan ou Síndrome de Ehlers-Danlos) e arquitetura óssea anormal (displasia do desenvolvimento do quadril). Algumas modalidades esportivas são biomecanicamente mais propensas a originar lesões no quadril secundárias à microtraumas, especialmente aquelas que combinam força com grande flexibilidade e amplitude de movimentos, como: ioga, golfe, tênis, ginástica olímpica e artística, capoeira, tae-kwon-do, ballet e corrida.

O diagnóstico de instabilidade é baseado na história clínica e exame físico. Os pacientes podem relatar dor anterior, estalidos, falseio, dor em posições de amplitudes extremas de movimento ou atividades esportivas. A mobilidade do quadril pode ser dolorosa nos extremos de amplitude de movimento, especialmente em hiperflexão e flexão associada à adução e rotação interna. O paciente pode referir apreensão e/ou dor à manobra de extensão-abdução-rotação externa. Sinais de hiperfrouxidão ligamentar devem ser avaliados no exame clínico.

O tratamento dos pacientes sintomáticos deve ser, inicialmente conservador. Fortalecimento e estabilização articular podem aliviar os sintomas. Analgésicos e anti-inflamatórios podem ser utilizados conforme a necessidade. A modificação das atividades, especialmente as que envolvem extremas amplitudes de movimento, também pode gerar alívio dos sintomas.

No caso de insucesso com o tratamento clínico, o tratamento cirúrgico pode ser indicado e consiste na abordagem de deformidades anatômicas, do impacto femoroacetabular e lesões labiais. A plicatura capsular, aberta ou artroscópica, pode ser utilizada em casos de hiperfrouxidão ligamentar.

Referências bibliográficas

1. Shindle MK, Ranawat AS, Kelly BT. Diagnosis and management of traumatic and atraumatic hip instability in the athletic patient. *Clin Sports Med.* 2006 Apr;25(2):309-26, ix-x.
2. Domb BG, Philippon MJ, Giordano BD. Arthroscopic capsulotomy, capsular repair, and capsular plication of the hip: relation to atraumatic instability. *Arthroscopy.* 2013 Jan;29(1):162-73.
3. Philippon MJ SM. Athletic Hip Injuries and Capsular Laxity. *Oper Tech Orthop.* 2005;15:261-6.
4. Kalisvaart MM SM. Microinstability of the hip—it does exist: etiology, diagnosis and treatment. *Journal of Hip Preservation Surgery.* 2015;2(2):123-35.
5. Nepple JJ, Smith MV. Biomechanics of the Hip Capsule and Capsule Management Strategies in Hip Arthroscopy. *Sports Med Arthrosc.* 2015 Dec;23(4):164-